Adidos Agrícolas

Uma visão global

AGROANALYSIS APRESENTA a visão de seis dos oito Adidos Agrícolas com atuação em diferentes partes do mundo para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro. Desde o ano passado, a revista tem pautado em trazer mensalmente um texto sobre esse importante trabalho desenvolvido nas relações externas nacionais.

Negociações multilaterais

Guilherme da Costa Júnior, Organização Mundial do Comércio em Genebra

Caracterizam-se de maneira peculiar os resultados da Missão Permanente de Assessoramento em Assuntos Agrícolas na Delegação do Brasil junto à OMC e a outras Organizações Econômicas em Genebra. Dentre os oito postos com Adidos Agrícolas, Genebra é o único no qual são desenvolvidas as negociações multilaterais de interesse brasileiro.

Nos seus Comitês de Agricultura, tem sido intensificada a negociação bilateral sobre temas de interesse do agronegócio brasileiro em coordenação com o Mapa, Itamaraty e os demais Adidos Agrícolas. Essas atividades ocorrem às margens de reuniões na OMC, de modo a agregar ao processo de interlocução com os parceiros comerciais um ingrediente técnico e político diferenciado, aproveitando-se ao máximo todos os momentos negociadores disponíveis.

É importante salientar o incremento e a agilidade no fornecimento de informações para as negociações, com a presença de representante do Mapa junto ao posto, bem como a retroalimentação ao Mapa e a setores privados correlacionados aos temas de interesse. Resultados relevantes têm sido alcançados em acesso a mercados para o setor agropecuário nacional.

Cooperação e complementação

Odilson Luiz Ribeiro e Silva, Missão do Brasil junto à União Europeia em Bruxelas

Principal parceiro comercial do Brasil na área do agronegócio, a UE importou em 2011 perto de US$ 25 bilhões de produtos agropecuários brasileiros. A agenda de negociações entre os dois na área agrícola envolve acompanhamento e solução de pendências relativas às exportações do complexo soja e grãos, de carnes (bovina e de aves), do complexo sucroalcooleiro, dentre outros.

Na condição de maior exportadora e importadora de produtos agropecuários do mundo, a UE pode estimular o interesse para agregação de valor às exportações do agronegócio brasileiro. Há muita complementação entre as duas agriculturas, a despeito do temor da competitividade brasileira expressada pelas representações de classe do setor rural europeu.

O fornecimento de bens de qualidade a preços competitivos é uma oportunidade na produção agropecuária europeia, tradicional agregadora de valor a seus produtos, com selos de qualidade e sofisticação reconhecidos mundialmente. O Brasil tem realizado esforços para abrir seu mercado aos produtos europeus, para atender ao consumidor nacional cada vez mais interessado em qualidade. A negociação entre o Mercosul e a UE representa importante passo para a consolidação da parceria estratégica entre esses dois blocos. O setor do agronegócio deve ser visto sob a ótica da cooperação e de complementação para gerar resultados positivos a ambos os lados. Essa negociação entrará na sua fase decisiva em 2012.

Fortalecer a relação bilateral

Gilmar Paulo Henz, Embaixada do Brasil na África do Sul

A atividade como Adido Agrícola na África do Sul tem sido rica em experiências profissionais e aprendizado da função, em estreita colaboração com o Setor Comercial da Embaixada. As principais negociações bilaterais no período estão relacionadas com o setor de carnes, ainda sob o impacto negativo do surto de febre aftosa ocorrido no Brasil em 2005. As exportações de carne bovina sem osso para a África do Sul foram liberadas no segundo semestre de 2010, e para a com osso está em processo de finalização.

O embargo à carne suína brasileira continua atrelado ao acesso de vinhos sul-africanos ao mercado brasileiro em uma negociação bilateral denominada *swine for wine*. Não existe mais nenhuma questão técnica ou sanitária relevante a ser defendida pelo governo brasileiro. Neste momento, a questão está sendo negociada pelos respectivos ministérios: Relações Externas e Indústria e Comércio.

Outra questão é a investigação *anti-dumping* contra o frango brasileiro (ave inteira e cortes sem osso), em curso na África do Sul. O Brasil participa fortemente em feiras e missões empresariais no continente africano, com muitas empresas do agronegócio e do setor de alimentação. Isso deve continuar em 2012, com a participação em outras áreas, como o complexo soja, hoje dominado pela Argentina, e frutas, cujo comércio bilateral é incipiente pela falta de acordos fitossanitários. Como último país a integrar o grupo dos Brics, a África do Sul deve incrementar o comércio intrabloco em todas as áreas, inclusive a agrícola. Isso deve abrir grandes perspectivas para o Brasil.



SXC.HU

Posição competitiva

Bivanilda Almeida Tapias, Embaixada do Brasil em Buenos Aires

A relação Brasil e Argentina deu um salto qualitativo extraordinário com a instalação do diálogo bilateral entre os Ministérios de Agricultura do Brasil (Mapa) e da Argentina (MAGyP). Isso elevou de forma irreversível o patamar dos laços bilaterais. Além do relacionamento com os órgãos oficiais e estudos sobre a agricultura argentina, a Adida Agrícola mantém estreita interlocução com representantes do agronegócio naquele país, de modo a acompanhar de perto e com celeridade os temas agrícolas.

O grande desnível na balança comercial, a favor do Brasil, gera "discurso da assimetria" na busca de compensações comerciais. A missão premente é manter o acesso de produtos agrícolas brasileiros ao mercado argentino. Cabe então encontrar novas oportunidades a produtos do agronegócio brasileiro, bem como promover a integração de determinadas cadeias produtivas com vistas ao acesso conjunto a terceiros mercados.

Existem as dificuldades pontuais com interrupções temporárias no fluxo de entrada de produtos agrícolas brasileiros no país. Mas as projeções de futuro são otimistas para os setores do agronegócio do Brasil e da Argentina. O cenário é excepcionalmente favorável para a demanda diante da forte posição competitiva e a superioridade invejável da produção dos dois países.

Colheita de oportunidades

Rinaldo Junqueira de Barros, Embaixada do Brasil em Moscou

Nestes 18 meses de trabalho, muito foi feito, mas ainda há muito mais a ser realizado com sinergia e profissionalismo, valores que marcam o agronegócio brasileiro. As principais prioridades são manter a qualidade e assegurar a sanidade dos produtos brasileiros exportados, pré-requisitos para a manutenção do acesso ao mercado. Fazer a lição de casa!

Paralelamente, atender a novas demandas do mercado russo por gelatina, manteiga, leite em pó, leite evaporado, genética animal (sêmen, embriões e reprodutores), animais vivos, alimentos para cães e gatos, rações, carne equina, milho, e mais açúcar. Há oportunidade para ampliar a exportação de produtos do Brasil, como café e frutas, que chegam ao país via Europa.

O comércio entre o Brasil e a Federação da Rússia triplicou desde 2003. O país é um dos maiores importadores do Brasil em diversos produtos. Esse país não merece tratamento especial? A manutenção do acesso a esse grande mercado (agora ainda maior com a União Aduaneira) exige constante acompanhamento das mudanças estruturais, das políticas públicas, dos desafios e das oportunidades. A Rússia, como mercado estratégico, exige respostas proativas, rápidas e seguras, mas, acima de tudo, muita atenção.

Diversificar a pauta de exportação

Esequiel Liuson, Embaixada do Brasil em Pequim

A China foi um dos destinos mais crescentes das exportações agrícolas brasileiras, que passaram de US$ 11 bilhões para US$ 16 bilhões entre 2010 e 2011. Apesar de ser um mercado ávido por abastecimento, trata-se de um consumidor cada vez mais exigente. As vendas nacionais concentram-se em soja em grão e açúcar, além de minério de ferro.

Para diversificar a pauta de exportação, trabalha-se intensamente na ampliação dos embarques de carnes de aves, bovinas e suínas, tabaco, carnes termoprocessadas, milho, citrus, gelatina, carne e pele de asininos, material genético de aves e de bovinos, gado de leite e alimentos para animais. Os desafios estão em identificar janelas de oportunidades, acelerar os processos de negociação e de acesso e alinhar as demandas das autoridades sanitárias de ambos os países.

Entre os resultados alcançados em 2011, fazem parte o início das exportações de carne suína para à China e a ampliação do número de frigoríficos habilitados para exportar carne bovina. Para 2012, estão previstas visitas de delegações de técnicos chineses ao Brasil e a abertura também das exportações de folha de tabaco dos Estados da Bahia e de Alagoas, milho, embriões e sêmen de bovinos, além de frutas cítricas. ■